

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 27 DE MARÇO DE 1904

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis. repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SEM COMMENTARIOS

«Logo... ser liberal é maior peccado do que ser blasphemo, ladrão, adúltero ou homicida...» (D'«A Restauração», de 4 de Fevereiro de 1904, órgão do partido nacionalista.)

CARVALHO SALGADO

O partido regenerador-liberal de Guimarães, acaba de soffrer grande perda na pessoa do seu prestimoso correligionario e illustre membro da Camara Municipal d'este concelho, Antonio da Silva Carvalho Salgado, fallecido na tarde de 18 do corrente na sua casa de S. Martinho de Sande.

Carvalho Salgado, tão cedo roubado ao convívio dos seus amigos e aos affectos da sua extensa familia, contava pouco mais de 40 annos e havia apenas 7 que regressára dos Estados Unidos do Brazil onde, mercê da sua lucida intelligencia e das suas qualidades superiores de trabalho, soubera angariar meios de fortuna que lhe permittiam dedicar-se inteiramente ao bem-estar e progresso da sua terra natal e a suavisar as misérias da pobreza de quem era desvelado protector.

A' sua custa fez construir a capella de Santo Amaro e no cemiterio parochial de S. Martinho de Sande, onde agora para sempre repousa, gastou sommas importantes.

Na Camara Municipal tinha a seu cargo o pelouro das Caldas das Tappas e os habitantes d'essa povoação podem testemunhar o seu alto valor e a grandeza da perda que soffreu o partido regenerador liberal, avaliando-a, pelo cuidado e pelo amor com que Carvalho Salgado zelava os seus interesses.

O seu character diamantino, o seu muito amor da terra natal, a sua intelligencia, o seu espirito trabalhador eram seguras garantias do muito que o partido regenerador liberal em especial, e em geral o concelho de Guimarães lhe deveriam um dia.

Mas a inesperada morte, devida a uma congestão cere-

bral, que foi uma pungente surpresa para nós seus amigos que o idolatravamos, cortou cerce todas as esperanças tão bem fundadas.

Carvalho Salgado morreu! E a redacção do «Independente» cumpre o seu dever, infelizmente um doloroso dever, dizendo aqui o derradeiro adeus ao seu querido amigo e correligionario.

MEDITAÇÕES PARA AS DOMINGAS DE QUARESMA

5.ª Dominga

Hosanna filio David: benedictus, qui venit in nomine Domini.
Hosanna ao filho de David: bendito o que vem em nome do Senhor.

Sec. Math. XXI—9

PRIMEIRO PONTO

Meus irmãos:

Diz o Evangelho d'este dia (S. Matheus, cap. XXI) que Jesus entrara em Jerusalem montado n'uma jumentinha e rodeado de povo agitando ramos festivos e clamando:

—*Hosanna filio David: benedictus qui venit in nomine Domini:* Hosanna ao filho de David; bendito o que vem em nome do Senhor!

Relatando o mesmo passo da vida de Christo Senhor nosso, acrescenta o Evangelista S. Lucas que o povo dizia tambem:

—*Benedictus, qui venit Rex in nomine Domini:* Bendito o Rei que vem em nome do Senhor!

Assim fica bem declarado no texto de S. Lucas que Jesus nos so Salvador, entrara em Jerusalem no som de vozes que o chamavam Rei: *Benedictus, qui venit Rex;* mas se o não declarára expressamente S. Lucas, dizia-o já, embora com menos clareza, o mesmo S. Matheus.

—*Hosanna filio David,* conta elle que bradava o povo. E não é o Filho de David o Christo, como declara S. Marcos, outro Evangelista: *Dicunt Christum filium esse David?* Não significa Christo o Ungido? Não é o Ungido o Rei?

Entrou pois Jesus em Sião, oitto dias antes da Santa Paschoa ao som de aclamações festivas e de vozes que lhe chamavam Rei.

SEGUNDO PONTO

Meus irmãos.

Aqui nos surge grave difficuldade que é necessario desatar.

Vimos na meditação da quarta domingo que o Divino Mestre fugira quando quizeram fazel-o rei: *Cum cognovisset quia venturi essent ut raperent eum et facerent eum Regem, fugit.*

Como, pois não só consentia agora Jesus que lhe chamassem Rei, mas até o approvava? Approvava, sim, porque aconselha-lo-lhe alguns phariseus que reprehendesse os discipulos por aquelles gritos respondeu: Se elles se calassem fallariam as pedras: *Si hi tacuerint, lapides clamabant.*

E' intrincada a questão, mas não é insolvel.

Jesus consentia que lhe chamassem Rei, mas não queria que Rei o fizessem, porque o chamar são vozes, e *verba volant,* enquanto que o fazer são actos, que envolvem responsabilidades.

Se quizeram fazel-o chefe Jesus fugia, porque o seu reino não era neste mundo: *Regnum meum non est de hoc mundi.*

Se porem o chamavam chefe Jesus nem sequer repr'hendia quem lho chamava, porque se aquelles se calassem, dizia Jesus, que as pedras fallariam: *Si hi tacuerint lapides clamabant!*

TERCEIRO PONTO

Meus irmãos:

Quem quizer seguir Jesus tem de seguir este caminho.

Quem quizer seguir Jesus tem de não consentir que o elejam chefe: *facerent eum Regem, fugit,* embora consentia e até applaudia que chefe lho chamem: *si hi tacuerint, lapides clamabant.*

Quem é eleito chefe tem honras, mas tem tambem responsabilidades. Quem é só chamado chefe, tem honras mas não tem precasos.

O primeiro tem responsabilidades porque hade responder pelos actos da collectividade quando se torne necessario.

O segundo tem honras porque como chefe é reverenciado e acatado, e não tem precasos porque quando a chefia o accomoda põe-na de lado com a mesma tranquillidade com que despe um agasalho em dia de calor.

Basta para isso dizer:

—*Não sou chefe, nunca o fui porque ninguém me elegeu; e ninguém me elegeu, porque a minha modestia nunca o consentiu.*

Todavia, meus irmãos, assim como Jesus Christo apesar da sua fuga: *facerent eum Regem, fugit* era juntamente com o ser Deus tambem Rei: *Tu es ipse Rex meus et Deus meus,* assim tambem, o chefe é chefe apesar das suas escusas.

E' chefe que as eleições não attestam, mas attestam os factos que valem mais, porque a eleição é uma escolha que pode ser enganosa e os factos são uma demonstração que nunca deixa de ser evidente.

Frei Manoel da Chaga de Lado.

EPHEMERIDES INEDITAS

MARÇO

Dia 27

1834—A's dez horas da noite morreu José Simões de Castro, conego da prebenda n.º 9. Foi sepultado no dia seguinte, 6.ª feira Santa, no claustro, por 2 conegos e 2 padres, não assistindo o cabido porque quasi todos os conegos andavam fugidos e escondidos.

Dia 28

1858—Os habitantes d'esta cidade representam pedido a alteração da directriz da estrada de Villa Nova de Fomalico a esta cidade.

Dia 29

1797—Fundação da irmandade de Nossa Senhora das Dores na capella de S. Thiago, que antigamente existia na praça denominada do Peixe ou de S. Thiago.

Dia 30

1827—A tropa de linha do regimento 15 aqui estacionado, entrega na cadeia da correição as seguintes pessoas que foram prezas em suas casas: Domingos Cardoso de Macedo, capitão-mór da villa, Vicente Machado de Mello Pinheiro, Francisco José Gonçalves de Oliveira, professo na Ordem de Christo, José Antonio Fernandes de Meirelles, Antonio José de Freitas e Souza, presbitero secular, Antonio Manuel Martins, Francisco José Fernandes da Silva, Jeronymo Bento da Ascenção, Domingos José da Silva Neves, botequieiro, e Antonio José Gomes. A todos constou que a sua prisão era devida «de ter assignado a força e de baixo d'armas pela entrada dos Rebeldes d'esta villa hum Auto de Aclamação que os mesmos Rebeldes apresentaram por Copia em Acto de Camara, em que se acclamou Rey o Senhor Infante Dom Miguel, não obstantemente ter a Camara, de que alguns d'estes prezos herão membros, protestado anteriormente contra este Acto, e que depois de livres da força inimiga haviam reclamado.» Foram todos remetidos, em 1 d'abril seguinte, á Relação do Porto, pela tropa de linha do n.º 15 pelo tenente de milicias d'esta villa. (Registo da cadeia da correição).

Dia 31

1608—Carta do principe, D. Pedro II participando ao cabido, que em 24 d'este mez fora julgado nullo o casamento d'el-rei D. Alfonso VI seu ir-

mão e elle D. Pedro casára com a que fora sua cunhada, para o que obtivera Breve de dispensação publica honestatis, para que rogasse a Deus pelo bom successo do seu casamento.

ABRIL

Dia 1

1408—O D. Prior e Cabido fazem uma corecorda com os frades de S. Domingos e S. Francisco para darem alternativamente pregaçãoes á Collegiada e mais egrejas da villa, e outras mais condições e em premio d'isto lhe concediam que não pagassem quarta funeral.

Dia 2

1871—A meza da Misericórdia approva as condições confeccionadas, por uma commissão que para isso nomeára em 5 de março do mesmo anno, composta do seu sacristão-mór padre Antonio José Ribeiro Guimarães, Francisco José da Costa Guimarães e do seu cartorario Antonio José da Silva Basto para o convenio com os devotos de Nossa Senhora das Dores instituirem a sua irmandade na igreja dos Capuchos.

«A Restauração», e o partido regenerador-liberal

VI

Morreu «A Restauração»! Da sua alma damninha espiroou um ultimo esguicho de peçonha, e morreu!

Não deixa saudades, nem as podia deixar, uma campanha miseravel de baixesas.

E bom foi que acabasse; não por nós, não porque nos prejudicasse no conceito publico o seu ataque desleal e de má-fé, mas pelo proprio partido nacionalista local, pelos membros mais qualificados d'esse partido, especialmente por S. Ex.ª, o snr. Conselheiro D. Prior, imprudentemente envolvido pela facciosa gazeta na principal responsabilidade do seu estendal de torpezas.

Não sahimos da nossa attitude de legitima defeza, respondendo na justa medida aos ataques que nos dirigiram, e que nunca se justificaram pela mais leve provocação da nossa parte.

E afinal o que conseguiu mostrar o órgão infeliz do nacionalismo?

Conseguiu mostrar a sua má-fé inqualificavel, provando a toda a evidencia que não era sob um impulso puramente religioso que se movia a sua campanha;

mas ao contrario toda ella não significava mais do que uma ignobil exploração politica, em que a religião servia de capa a propósitos mesquinhos, e a ambições e interesses inconscientes.

Conseguiu mostrar a baixesa dos seus processos de lucta, tam facciosos, tam sordidos, tam desleaes, com os que são empregados pelos partidos menos escrupulosos e mais corrompidos.

Conseguiu mostrar a incoherencia dos principaes membros do seu partido, que ha pouco ainda militavam nas fileiras dos partidos liberaes, recebendo d'elles honras e proveitos, que nem porisso abandonaram, n'um rasgo bem natural de hombridade, para romperem todas as relações que os ligavam a um passado, que lhes inspira hoje aversão e odio.

Conseguiu mostrar que o partido nacionalista local é um grupo aphephalo, sem disciplina e sem orientação, impostor, fraco e incoherente, ora mendigando accordos e solicitando complacencias, ora exhibindo ferros e intransigencias.

Conseguiu mostrar que tal partido, que pretende impôr-se pelo lado do sentimento religioso, não tem por si o apoio dos bispos portuguezes, visto que não ha um só prelado que se tenha filiado francamente no nacionalismo, o que prova a evidencia que os bons catholicos, sejam elles bispos ou simples fieis, podem militar desassombadamente nos partidos liberaes portuguezes sem que tal facto signifique menos pureza das suas crencas.

Conseguiu mostrar a ingratião de muitos dos seus correligionarios, que, quer no ponto de vista geral dos interesses da Igreja, quer no dos seus proprios interesses pessoais, receberam favores valiosos do sr. conselheiro João Franco, não se pejando agora de lhe fazer a elle e aos seus amigos os mais insolentes e perfidos ataques, servindo-se de prestigio d'instituições, que sem a vontade do illustre estadista nunca existiriam, para dar maior relevo e importancia á sua infeliz e ingrata campanha.

Conseguiu mostrar que dentro do partido nacionalista local faltam aquellas qualidades e virtudes, de boa-fé, de probidade, de coherencia, que se não exigem só nas pessoas, mas que são igualmente imprescindiveis nas aggremações partidarias para que a opinião publica as considere e respeite.

Porque afinal «A Restauração», por mais que esbravejasse, insultasse e calumniasse a nós, e em geral a toda a cidade, nunca foi capaz de nos explicar.

1.º—Como é que sendo os liberaes peores do que blasphemos, adulteros, ladrões e assassinos, nós continuamos a vêr os bispos portuguezes ao lado dos partidos liberaes, sendo progressistas, regeneradores e franquistas, desprezando o nacionalismo e as grotescas doutrinas de A Restauração?

2.º—Como é que o partido nacionalista aspira a ser um partido de governo, quando é certo que vivemos sob um regimen d'instituições liberaes e com um rei liberal?

3.º—Como é que se explica que o partido nacionalista local tenha solicitado e realizado accordos com o partido regenerador e progressista, para a representação d'uma baixa comedia eleitoral, quando a companhia com esses partidos liberaes e a adopção das suas velhas manhas manchava por certo a pureza dos seus ideaes e dos seus principios de que hoje faz tam espectacular alarde?

4.º—Como é que tendo sido condemnados os partidos liberaes pelos breves de Pio IX, em 1871 e 1873, continuamos a vêr muitos dos actuaes nacionalistas prestando até ha pouco apoio e serviços a esses partidos liberaes e rece-

bendo d'elles honras e benesses, sem se arrearem da condemnação infligida nos citados diplomas pontificios?

5.º—Em que conceito teria os breves de Pio IX o sr. Jacintho Candido, hoje uma das mais altas culminancias do nacionalismo, quando ha pouco mais de meia duzia d'annos foi ministro da marinha, militando no partido regenerador ao lado do Sr. Hintze Ribeiro e até do proprio Sr. João Franco?

6.º—E por ultimo, e como exemplo mais frisante e mais visivel, em que conceito teria os breves de Pio IX o sr. conselheiro D. Prior, uma das mais altas culminancias do nacionalismo local, (aquem «A Restauração» tam imprudentemente envolveu na responsabilidade d'este conflicto) quando ha poucos annos ainda se achava filiado no partido progressista de Braga, prestando-lhe com toda a influencia do seu prestigio os serviços que hoje vem prestando ao partido nacionalista?

Ora ahí está o que vale o nacionalismo local em boa-fé, em lealdade, em sinceridade, em coherencia, em patriotismo e até em crencas religiosas.

Que tristeza!

Parabens

Fazem annos desde 27 a 29 do corrente.

As Ex.^{mas} Srs.^{as}:

Hoje 27—Condessa do Sobral;
Dia 20—D. Margarida de Sequera Fernandes Braga;

E o sr.:

Dia 29—Alfredo Lopes de Mattos Chaves.

O DOIDO DE TAGILDE

Já tinhamos «A doida de Tagilde» historietta de Pedro Ivo no seu volume de CONTOS, e agora somos forçados a acreditar na existencia do *Doido de Tagilde* porque o redactor de «A Restauração», que é de lá, está positivamente doido.

Diz elle agora, com o ar muito zangado de quem se offendeu, que os nossos unicos argumentos são a sua estatura e a sua naturalidade sertaneja de Peninhas.

Devemos-lhe uma explicação. Quanto á estatura embora lhe celebrassemos a grandeza, não a comparamos á de cavallo de Troia, o que podia ser tido como insulto.

Quanto a recordar-lhe a naturalidade não só não foi com intuitos offensivos, mas até, muito pelo contrario, com ideias louvaminheiras.

E' verdade! Se bem que a Arriconha como patria de S. Gonçalo d'Amarante seja um notavel lugar, Peninhas em nada lhe é inferior, porque foi sempre manancial de optimos cleijos defensores da Santa Religião e zelosos dos bons costumes, como o prova a historia que (com licença do Padre José) passo a relatar.

Antigamente os conegos de Guimarães eram gargantões, volteiros, azevieiros, com o aspecto de tudo menos de sacerdotes.

Ainda em 1833, quando D. Miguel (por quem Peninhas suspira) veio subitamente a Guimarães acompanhava-o o Chantre sobre um jumento, de jaqueta de pelles, chapéu desabado e um marmeleiro argolado entre a coxa e o albardão encardido.

(Que me diz Peninhas a este Rei e a este Chantre, que não eram liberaes?)

O caso, porem, que quero relatar é um pouco mais remoto.

Em fevereiro de 1677 vivia na quinta do Sino (o Padre José sabe onde é) o conego meio-prebendado Gaspar Martins em companhia (repare Padre José n'este conego) de uma amazia de nome Domingas Alves.

O arcebispo de Braga (n'esse anno como Peninhas sabe era D. Verissimo de Lencastre) então de visitação em Guimarães, ordenou a seu meirinho André de Carvalho que fosse, com os quadrilheiros, prender a manceba e o conego.

Assim fez o meirinho, apparecendo na noite de 17 para 18 de fevereiro, pelas 3 horas da madrugada em frente do casa do Sino, acompanhado pelo carcereiro do Castello, João Ribeiro da Silva, pelo Padre Antonio de Castro Pereira e por uma duzia de homens que reputava seguros para a diligencia.

Entrados no quinteiro e tendo a jolda cercado a habitação do conego, André de Carvalho entrou a estropiar á porta e a vozear que abrissem da parte de sua illustrissima o arcebispo de Braga e Inquiridor-geral, que ali estava André de Carvalho e o meirinho para prender Domingas Alves.

O conego acordado do primeiro somno appareceu a uma janella do primeiro andar praguejando e dizendo que nem arcebispo nem inquisidor conhecia, e que por seu prelado tinha só o sr. D. Prior de Guimarães, a cujas justicas abria quando estas o procurassem.

André de Carvalho insistia. E o conego de cima continuava com mau modo, que se fosse embora, que não fosse tolo, que abria ao meirinho do D. Prior e a outrem não, e que se livrasse algum de querer entrar por força, pois o mataria.

—Como cães, como cães, rematava colerico, os mato a todos.

O meirinho retroquia e a disputa promettia eternisar-se se o Padre Castro Pereira chamando de parte dois homens, lhe não dissesse que mettessem hombros a uma porta para a levarem dentro.

Aos primeiros empuchões o conego pareceu humanisar-se e disse que descançassem que vinha abrir.

Correram minutos, descerrouse ao rés-do chão um postigo gradeado e o conego atravez das rejas, mettu ao peito do meirinho um clavinção carregado de quartos, que se foram cravar em frente, no taboado de uma varanda pertencente a habitação dos caseiros, porque, com a espada, num rapido movimento, André de Carvalho podera desviar o canno do bacamarte.

Ao ruido da detonação o Padre Castro Pereira, avançou aperando tambem um bacamarte mas segundo tiro pol-o em fuga com lusidia guedilha chamuscada, a pelle do sobrolho manchada da polvora e um buraco, por onde á vontade cabia uma mão, no barrete que trazia.

Vendo que as coisas tornavam para mal e que a sua força era diminuta, tanto mais que começava apparecendo gente acordada pelo estrondo dos tiros, o meirinho mandou recado ao quadrilheiro de S. Faustino de Vizella, para que viesse depressa com os seus e lhe accudisse.

Entretanto, lá dentro, o conego atrapalhado abandonára o postigo e corréra á adega seguido da amazia em fralda, tiritando.

—Mette-te aqui, menina, disse elle destampando uma cuba d'onde fugiram ratos com grande estrepito.

A mulher carpia-se, chorava, não se resolvia:

—Ora a minha desgraça! a minha desgraça!

Nunca eu te conhecesse que por tua via só tenho passado vergonhas e trabalhos.

E elle com mau modo:

—Mette-te dentro, co'os diabos, mette-te dentro, que lá estão elles outra vez ás voltas com a porta.

Efectivamente os homens de S. Faustino tinham chegado e com elles o parcho.

Havia entre todos conferencia no quinteiro, quando o conego voltou ao postigo repetindo que se fossem embora, que só o sr. D. Prior de Guimarães, tinha auctoridade para mandar prender algum em sua casa, e que se não fossem, gritaria contra ladrões e decerto lhe accudia toda a freguezia.

Mas André de Carvalho, guardando-se cautelosamente de tiros provaveis, tornou-lhe uma vez mais que abrisse, que se o não fizesse ao bem ao mal o faria e que era a derradeira vez que o avisava.

Então o conego entrou a gritar como um dementado:

—Aqui d'el-rei ladrões! Acudam Aqui d'el-rei ladrões!

Rubro de colera o meirinho voltou-se para os assistentes, para os quadrilheiros, para o Padre Costa Pereira para o Cura de S. Faustino e para um clerigo do logar de Peninhas, cujo nome infelizmente a historia não conserva, dizendo:

—Sejam-me todos boas testemunhas de resistencia que o sr. conego Gonçalo Martins põe ás ordens de sua illustrissima e dos insultos que ainda por cima nos dirige.

O Padre Costa Pereira gormou:—E' verdade! E' verdade! E o clerigo de Peninhas desencovando o pescoço da gola alta do capote de camelão em que se abrigava pediu tambem ao conego que abrisse, que se não quizesse deitar a perder, que bastante comprometido já estava, mas que sua reverendissima havia de ser misericordiosa.

—Digo-lhe eu, rematava, bato no peito com a mão espalmada, digo-lhe eu que sou seu amigo.

O conego como já tinha a comborça alapardada cedeu afinal, abriu a porta com grande estridor de trancas e ferrolhos.

Entraram todos de roldão, e André de Carvalho á frente tariscando e gritando:

—Onde está ella? Onde está ella?

O conego fingia de ingenuo, dizia com ar desprendido:

—Ella quem? Aqui vivo eu sosinho.

—A mulher, a sr.^a Domingas, retorquia o meirinho esquentado. Puzesse para ali a mulher que não viera a outra coisa.

E o conego:

—Elle a dar-lhe e a burra a fugir! Mas já que assim o quer, procure e se encontrar mulher leve-a, que não hade ir rio.

Correram as salas sobradadas, buscaram debaixo dos moveis, espreitaram atraz das portas.

No quarto o quadrilheiro de S. Faustino vendo na cama duas travesseiras segredou ao ouvido do meirinho:

—Senhor André de Carvalho, sua reverencia uza duas travesseiras é porque tem duas cabeças.

—Quatro, quatro tiveras tu, que todas t'as havia de quebrar patife, se me disseses isso a sós, rugiu o conego que ouvira o chasco.

Desceram ás lojas terreas. O meirinho ia batendo nos tampos dos pipos que davam um som cavo de bem cheios.

O conego não estava contente porque a busca era minuciosa e fatalmente lhe descobriam a barrégã.

—O Domingos Gomes, disse o meirinho, destapa-me essa cuba grande lá ao fundo.

O conego estremeceu e o Gomes destampando espreitou para dentro.

—Ella cá está, ella cá está, berrou elle emquanto uma cabeça angustiada apparecia sobre o rebordo da vasilha.

Foi um martyrio para a pôr cá fóra.

O clerigo de Peninhas escondia pudicamente a cabeça na gola do capote de camelão e lá de dentro grunhia:

—Vão buscar-lhe primeiro em que a embulhar. Não a tirem para fóra n'esse preparo.

Os homens não fizeram caso do preparo. Domingas appareceu finalmente com o decote da camisa esbaqueado, procurando occultar com os braços os seios mordidos das pulgas. O conego bufava furioso e foi necessario agarral-o.

O clerigo de Peninhas sem tirar o resto das profundezas do capote repetia que deixassem a creatura ir-se vestir, que assim não tinha geito nenhum.

Emquanto a sr.^a Domingas se vestia banhada de lagrimas, dando soluços que muito se pareciam com arrótos de um bacalhau que comera á ceia, o meirinho dizia ao conego:

—Vossa reverencia tenha paciencia, mas tem de me acompanhar tambem.

—Eu? Mas isso é uma traição! Dissesse-o ha bocicado que não lhe tinha aberto a porta, gritou o conego. Mas assim mesmo não me levará, acrescentou, fazendo-se atraz e enviando os olhos para um canto da sala onde havia um arsenal completo de armas de todos os tamanhos e feitios.

A um signal do meirinho, dois homens seguraram-no.

O clerigo de Peninhas aconselhava-lhe prudencia.

Quando Domingas appareceu modestamente vestida com umas roupinhas negras, como quem queria inspirar compaixão, o conego tentou ainda fugir, mas foi agarrado, posto á força sobre o albardão de uma mula e avisado de que se tentasse deitar-se abaixo o atariam com cordas.

André de Carvalho esfregava as mãos de contente e o padre de Peninhas dava graça a Deus pelo castigo d'aquelle escandalho.

Depois por caminhos pouco frequentados trouxeram o conego e a amante ao aljube de Guimarães onde os deixaram presos.

Aqui tem o Padre, n'esta verdadeira historia que extrahi de uma «Sentença do Ill.^{mo} Dom Prior contra a Miltra de Braga, a favor da Jurisdicção d'esta Igrejas», bem nitido que 300 annos antes do seu nascimento, no mesmo lugar de Peninhas medrava outro clerigo tao zeloso da religião e dos bons costumes que apparecia para auxiliar com a sua voz o meirinho do arcebispo, n'uma occasião em que o prelado bracarense exorbitava dos seus poderes porque (como Padre José sabe ou deve saber) a Collegiada de Guimarães contava entre as suas prerogativas a de ser totalmente independente da jurisdicção archiepiscopal.

Se pois recordamos a procedencia de Peninhas ao illustre grande homem não foi com tenção injuriosa, que nunca a poderiamos ter para quem já no seu tempo de academico se destacou tanto dos 3 estudantes que então havia em Tagilde, que mereceu as honras de uma nota laudatoria na monographia do sr. Abade Oliveira Guimarães.

CORREIO DAS SALAS

Chegon a esta cidade na passada quinta-feira a ex.^{ma} sr.^a D. Philomena Pavão Leal, virtuosa esposa do sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, meretissimo Juiz de direito d'esta comarca.

Encontra-se em Guimarães desde terça-feira passada no seio de sua familia os snrs. drs. Francisco José da Silva Basto e Alvaro José da Silva Basto, leites cathedraicos da Universidade de Coimbra.

Do Porto regressou á sua casa da Espinca, na Lixa, o nosso estimado assignante e amigo sr. dr. Manoel Rebello de Carvalho.

Com sua Ex.^{ma} Esposa e filhiãa parte para Cabeçudos o sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio distincto delegado do procurador Regio.

Com sua ex.^{ma} esposa esteve no Porto, hospedado no Hotel Universal, o sr. Gaspar do Couto Ribeiro Villas, illustrado tenente de infantaria 20.

Temos entre nós em companhia de sua ex.^{ma} esposa o nosso presado conterraneo sr. commendador André Avelino Lopes Guimarães, estimado gerente da Fabrica Balça.

De visita a seu paê que se acha gravemente enfermo, encontram-se n'esta cidade os snrs. Albano Alves da Costa Lemos, Adelinho Lemos, João Lemos e Leopoldino Lemos.

Sem explicação

Como é que o sr. João Franco excluiu do lyceu a cadeira de religião; se é certo que nunca lá existiu tal cadeira?

Os senhores nacionalistas, que tanto esbravejam nas suas gazetas, e insistem malevolamente na sua baixa mentira, deviam-nos explicar tambem porque é que os snrs. bispos ainda não crearam a mesma pretendida cadeira nos seus seminarios.

E isso era importante. Se ella tem cabimento entre as disciplinas do curso secundario dos lyceus, com mais razão a teria no curso secundario dos seminarios.

Pois, senhores. O sr. João Franco é um mau, um perverso por não ter posto essa cadeira nos lyceus; e no emtanto... os snrs. bispos fizeram o mesmo nos seminarios.

«A Restauração» ataca o sr. João Franco, e... não ataca os bispos.

Coherencias!

Festividade das Dôres

Realisou-se com o costumeado esplendor na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, com numerosissima assistencia de fieis a festividade de N. Senhora das Dôres.

Subiu ao pulpito o rev.^o abbade da freguezia de Serzedo d'este concelho, sr. Padre Julio Candido (Cezar produzindo durante tres quartos d'hora uma magnifica oração que deixou plenamente satisfeito o selecto auditorio.

Dr. Gaspar d'Abreu

O nosso presado amigo e distincto advogado sr. dr. Gaspar d'Abreu realisou no domingo passado na Associação de Classe dos Empregados do Commercio uma brillante conferencia a respeito das propostas de fazenda e da decadencia nacional.

O illustre conferente fallou com muita correção e facilidade, prestando a attenção do selecto auditorio durante 45 minutos e sendo escutado por todos com muito interesse.

Processos nacionalistas

Até onde chega a baixesa! Para dar aspecto de verdade ás mais refinadas calumnias, fazem-se as folhas nacionalistas na mais torpe conspirata.

Aqui, levanta a voz «A Restauração» e mente.

Logo as varias cornetas, de Vizeu, de Braga, de Lisboa, de Fornos d'Algodres, repetem a mentira.

Por sua vez caluniam as outras; e aqui «A Restauração», citando-as como citaria o Evangelho, faz-se echo da calumnia miseravel, confirma-a e diffunde-a. Que puihas! que tartufos!

Conselheiro Fernandes Braga

Com demora d'alguns dias chegou a esta cidade na quarta feira passada no comboio das 11 horas da manhã, acompanhado por sua ex.^{ma} Esposa e Filha, o sr. conselheiro Dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, integerrimo desembargador da Relação do Porto e ex-juiz de Direito d'esta comarca.

Na estação do caminho de ferro era sua ex.^a esperado por aquelles dos seu numerosos amigos que logravam ter conhecimento da sua chegada.

Accete sua ex.^a os nossos affectuosos cumprimentos.

Annaes do municipio

No ultimo orçamento supplementar approvedo pela Camara, foi inserida uma verba destinada a custear a publicação dos «Annaes do municipio de Guimarães.»

Esta deliberação é digna dos maiores louvores.

Fabrica União

Tendo-se dissolvido a sociedade por quotas denominada «Fabrica Restauração Cutelarias de Guimarães», que girava n'esta cidade sob a firma Cunha Dias e C.^a Limitada, os snrs. José Augusto Ferreira da Cunha, Joaquim Marinho de Carvalho, Augusto Mendes da Cunha e Manoel Gomes dos Santos Portella, constituiram entre si uma nova sociedade commercial em nome collectivo para exploração da mesma industria sob a firma social Cunha, Marinho & C.^a, passando a fabrica a denominar-se **Fabrica União.**

Sagrado Viatico

Na proxima terça-feira, pelas 9 horas da manhã, sai, com a pompa dos annos anteriores, a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia de N. Senhora da Oliveira e aos presos da cadeia, sendo ali esperado pelo corpo judicial.

«Semana Thyrsense»

Recebemos a visita d'este bem redigido jornal de Santo Thyrsó com quem vamos permutar.

Fallecimentos

Como n'outro lugar já referimos falleceu repentinamente na penultima sexta-feira, o nosso prezado amigo Antonio da Silva Carvalho Salgado.

A noticia do tristissimo acontecimento alarmou não só os moradores do lugar como grande numero de pessoas d'esta cidade onde o nosso chorado amigo contava muitas sympathias.

O officio de sepultura realisou-se no ultimo domingo, depois das 10 dez horas da manhã, na igreja parochial da freguezia de S. Martinho de Sande, assistindo ao religioso acto entre outros os seguintes cavalheiros:

Dr. Joaquim José da Meira, conego Alberto da Silva Vasconcellos, Antonio de Freiras Ribeiro, Alvaro Costa Guimarães, Domingos Ribeiro Martins da Costa, Manuel Martins Barbosa d'Oliveira, José Ribeiro Martins da Costa, João Ribeiro Martins da Costa, João Lopes Cardoso, dr. Antonio Basto, Fernando do Amaral, tenente Arthur Jorge Guimarães, Simão da Costa Guimarães, João de Meira, Antonio de Oliveira Martins, José Maria Gomes Alves, José Joaquim Ferreira Monteiro, Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, Rodrigo José Leite Dias, Francisco Ribeiro Martins da Costa, Francisco Jacome, Manuel José da Costa e Silva, José da Silva Guimarães, dr. Luiz de Barros, Manoel da Silva Mendes, José de Freitas Costa Soares, Manoel Lopes Martins, Joaquim Pereira Mendes, Manuel Joaquim da Cunha, Edmundo da Silva Guimarães, Abilio Fernandes Guimarães, Manoel Teixeira Guimarães, Ribeiro d'Abreu, J. Martins d'Oliveira Costa, Francisco Antonio Alves Meudes, Lourenço da Silva Braga, Dr. Joaquim da Cunha Machado, Antonio Augusto da Silva Carneiro, Agostinho das Neves Guimarães, J. Antonio Crespo Gumarães, Arthur Baptista Sampaio etc. etc.

Recebeu a chave do caixão o illustre presidente da Camara sr. dr. Joaquim José de Meira, primo do fallecido.

Seguravam as toalhas de casa para a igreja os snrs:

Francisco Antonio Alves Mendes, José de Freitas Costa Soares, Rodrigo José Leite Dias e da igreja até ao cemiterio os snrs. vereadores Antonio de Freitas Ribeiro, conego Alberto da Silva Vasconcellos, Alvaro da Costa Guimarães e Domingos Ribeiro Martins da Costa. Sobre o feretro foram collocadas tres formosas corbas de flores artificiaes com as seguintes dedicatórias: De sua mãe e irmãos; Dos seus collegas da Camara Municipal; Dos seus amigos do Centro Regenerador Liberal de Guimarães.

Que a alma do nosso saudoso amigo descanse em paz e a sua familia envie os nossos sentimentos.

Victimada por uma lesão cardiaca falleceu hontem, ás 6 horas da manhã na avançada idade de 78 annos a sr.^a D. Josepha Emilia dos Santos, mãe extremosa do nosso estimado amigo sr. José Teixeira dos Santos, a quem enviamos sentidos pesames.

O funeral realisou-se hoje ás Ave-Marias na Capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

A Meza da Veneravel Ordem Terceira a de S. Domingos, d'esta cidade em sessão de hontem por proposta do Vagario do Culto Divino rev.^o Padre João Chrysostomo, deliberou exarar na acta um voto de sentimento pelo fallecimento da virtuosa senhora dando-se parte d'esta deliberação ao seu presado filho.

Banda regimental

Se o tempo o permittir, a banda do regimento d'infanteria 20 executa hoje da 1 ás 3 da tarde no jardim do Toural, o seguinte programma:

1.^a PARTE

JAPONEZES E RUSSOS—Ordinario
MANON—Grande Pout-pourri
LES PIGEONS—Polka de Cornetins
BEMDITE STRICHE—Simphonia

2.^a PARTE

SANSON E DALILA—Opera
RAPSODIA DE FADOS—Por Encarnação
CAÇADORES DA RAINHA—Ordinario

Mercado

No mercado de hontem, 26 do corrente, venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo.....	950
Centeio.....	770
Milho alvo.....	650
« branco.....	580
« amarello.....	560
Feijão branco.....	18000
« amarello.....	700
« rajado.....	650
« vermelho.....	18100
« fradinho.....	700
Vinho tinto.....	28000
Aguardente.....	78500
Azeite.....	48100
Sal.....	140
Batata, 15 k.....	440
Ovos, dúzia.....	130
Gallinhas, uma.....	440

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE GUIMARÃES

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Assemblea geral

2.^a convocação

São convidados os senhores Accionistas a reunir-se em sessão extraordinaria da Assembleia Geral no dia 14 do mez proximo, pelas 12 horas da manhã no escriptorio da Companhia, rua de Santo Antonio, d'esta cidade, a fim

THEATRO

D. AFFONSO HENRIQUES

Duas unicas recitas nos dias 8 e 9 de abril pela Companhia JOSÉ RICARDO, em que toma parte a eminente actriz

AMELIA LOPICCOLO

ESPECTACULOS SENSACIONAES

O notavel *vaudeville* em 3 actos

O HOMEM DAS MANGAS

CHUVA A VALER!

AGUA NATURAL

O *vaudeville*—operetta em 3 actos

JOCKEY A' FORÇA

O MAIOR SUCCESSO DE PARIS.

de discutir e votar o novo projecto de estatutos, declarando-se ser esta a segunda convocação para os fins dos §§ 2.^o e 3.^o do art.^o 21 dos estatutos.

Guimarães 23 de Março de 1904.

O 1.^o Secretorio

Antonio José de Faria.

A TINTA

esmalda Rauttand dá os melhores resultados na decoração das casas, casas de banhos, cozinhas, theatros, casinos, carros, automoveis, na marinha, etc., etc.

Esta tinta não estala, e conserva o brilho e a rigides da porcelana, e é d'um preço razoavel.

Deposito no Porto e para o norte de Portugal

SERAPHIM JOAQUIM DE MORAES 64, Rua de Cedofeita 68, PORTO.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE GUIMARÃES

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Desde o dia 2 do proximo mez de abril é aberto o pagamento do dividendo d'esta Companhia, relativo ao anno de 1903, na razão de 6 p. c. ou 6\$000 reis por acção, livre do imposto de rendimento.

O pagamento effectua-se em Guimarães no escriptorio da Companhia, em Braga no Banco do Minho, e no Porto na Caixa Filial do mesmo Banco. Guimarães 24 de Março de 1904.

Pela companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

OS DIRECTORES

Eduardo M. d'Ameida
Manoel Martins Barbosa d'Oliveira
João Lopes Cardoso

JOÃO CARLOS DE CARVALHO

ELECTRO TECHNICO

GRANDE HOTEL DO TOURAL

GUIMARÃES

DEVIDAMENTE AUCTORISADO
PELA COMPANHIA DE
LUZ ELECTRICA DE GUIMARÃESINSTALAÇÕES
COM
CORRENTE DA COMPANHIA

Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, pára-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbines, etc. etc. Orçamentos e projectos gratuitos

CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinaria de 10 de
março de 1904

Presidente—Dr. Joaquim José de Meira.

V. readores presentes—abba-de Oliveira Guimarães, Dr. Armindo de Faria, Freitas Ribeiro, Martins da Costa, e Salgado.

Secretario—José M. Gomes Alves.

Esta sessão foi expressamente convocada para se tractar de todos os assumptos da sessão ordinaria que devia realisar-se no dia d'hontem—apresentação do primeiro orçamento suplementar—aprovação das minutas das sessões anteriores e auctorização para pagamentos.

Lidas, approvadas e assignadas as minutas para as actas das sessões ordinarias dos dias dezoito de Fevereiro e dous de Março, do corrente anno, pelas 12 horas do dia foi pelo snr. presidente declarada aberta a sessão.

Expediente.

Officios:

Do snr. administrador do concelho, sob n.º 119, com data d'hoje, communicando que por despacho d'oitto do corrente, foram approvados o orçamento e projecto de desvio da Estrada Districtal n.º 17, estabelecendo uma recta entre a rua dos Duques de Bragança e o Campo do Conde D. Henrique; inteirada, e deliberou solicitar d'esta auctoridade o projecto original.

Do ex.º snr. Governador Civil, d'este districto, sob n.º 102, com data de 7 do mez corrente, communicando que foi superiormente approvado o projecto de reparação e melhoramento, na estrada municipal n.º 11, da Ponte da Trofa ao Arco—lanço das Caldas das Taipas a Donim; inteirada, e deliberou solicitar o projecto original.

Do mesmo Magistrado, sob n.º 107, enviando o projecto original para a obra de reparação e melhoramento na estrada municipal n.º 11, da Ponte da Trofa ao Arco, e solicitando copia authentica do mesmo; inteirada, e mandou enviar a copia pedida.

Do snr. Director das Obras Publicas, d'este districto, sob n.º 57, com data de 5 do mez corrente, concedendo licença para a Camara mandar proceder á póda das arvores das Avenidas do Commercio e Industria, e replantação das que faltam; inteirada.

Foi presente, devidamente e approvado pelo Ministerio do Reino, o orçamento ordinario d'esta municipalidade, que tem de dirigir a receita e despesa do corrente anno, enviado pelo ex.º snr. Governador Civil d'este districto, por officio n.º 105, com data de 7 do mez corrente, acompanhado d'uma copia de despacho d'approvação preferido, que é do teor seguinte: «Quanto ao mesmo orçamento foi este approvado na receita e despesa, incluindo a dotação do lugar de thesoureiro municipal na percentagem de um e meio por cento sem restricção a determinada quantia maxima. E' certo que o despacho

que auctorizou o provimento d'aquelle emprego se referiu ao vencimento do anterior serventuario, que era de trezentos mil reis, o que em vista do art.º 96 do cod. administrativo se deve entender como base para o calculo approximado da taxa da percentagem, e pois que approximadamente lhe corresponde a de um e meio por cento, como resulta do deliberado pela Camara Municipal, é conforme o direito que o thesoureiro receba o respectivo producto. A sobredicta approvação não exclue o reparo de haver augmentado a verba de dividas activas, e sobre este ponto convem chamar a attenção da Camara para que se active a arrecadação d'aquellas, cuja cobrança coerciva seja da sua responsabilidade; inteirada, e deliberou principiar a fazer uso das auctorizações concedidas no mesmo.

Requerimentos:

De Manuel Alves da Silva Cosme, proprietario, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma cabeceira de pedra, n'um jazigo que possui no cemiterio publico municipal conforme a planta juncta; concedida em harmonia com o parecer emitido pelo snr. vereador Martins da Costa.

Do dr. Abilio da Costa Torres, proprietario, da freguezia de S. João das Caldas, d'este concelho, e Armindo Pereira da Costa, auzente representado por sua mulher D. Maria Coelho da Costa, pedindo licença para conduzirem em tubagem de ferro aguis ao longo da rua de S. João, d'esta freguezia; concedida em harmonia com o parecer emitido pelo snr. vereador Dr. Armindo de Faria.

Da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, pedindo a reforma do contracto sobre o serviço d'incendios celebrado em 28 de março de 1893; deliberou auctorizar o snr. presidente a entender-se com a Direcção da Associação requerente sobre o requerido, para opportunamente tomar a solução conveniente.

De Manoel da Cunha Serafim, proprietario, da freguezia de Muireira de Conegos, d'este concelho, pedindo licença para construir uma ramada; mandou publicar o pedido na forma do costume e estylo

Cumpridas e observadas as formalidades legais, conferiu attestado de bom comportamento moral e civil a Bernardino Mendes, viuvo, fiscal revizor interino da Praça do Mercado, d'esta cidade.

Concedeu subsidios de lactação até prefazerem um anno d'idade ás creanças de nomes Joaquim, filho de Maria d'Oliveira da freguezia de S. Thyago de Cadoso, e José, filho de Josefa Rosa, da freguezia de S. Pedro d'Azorem, d'este concelho, visto acharem-se ao abrigo da lei, como tudo melhor consta dos processos que ficam archivados.

Deliberou admittir no hospicio dos expostos como desvalida a creança Rosa do Nascimento, filha de Miquelina Pereira, da freguezia de S. Pedro d'Azorem, visto achar-se ao abrigo da lei, como tudo melhor consta do processo que fica archivado.

Deliberou officiar ao snr. Director da Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães, que, tendo sido interrompido o transitto publico nos caminhos municipaes sitos nos lugares da Quinta e Aldão, da freguezia de S. Romão de Mesão frio, por virtude da construcção da linha ferrea que d'esta cidade dirige a Fafe, providenciasse de forma que o publico não fosse prejudicado, construido immediatamente novas passagens de facil transitto publico e conducção de carros, como anteriormente existiam. Que, igualmente se lhe communicasse, de que para o futuro, quando por virtude da construcção da alludida estrada o respectivo empreiteiro tenha necessidade de interromper o transitto em caminhos publicos, o communique previamente á Camara.

Deliberou mandar proceder á obra de reparação, na estrada municipal n.º 4 desde a Vacca Negra a Pombeiro—lanço de S. Simão aos Gemeos, para o que approvou o necessario orçamento na importancia de 44,5000 reis.

Foram presente as participações das occorrencias havidas na luz publica, durante as noutes dos dias dous do mez corrente até hoje de que a Camara ficou inteirada.

O snr. vereador Freitas Ribeiro, requerer para que na proxima sessão fosse presente o processo relativo a Maria, filha de Anna Antunes, da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, admittida no hospicio como desvalida; tomado em consideração.

Pelo snr. presidente foi apresentado á Camara o 1.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno, que a camara deliberou pôr em reclamação como determina a lei, dispensando a sua leitura e ficando em cima da meza para exame.

Auctorisaram-se diversos pagamentos.

SENHORES VINICULTORES
ACUDAM A VINHA!...

Com o genuino e garantido Sulphato de cobre; com os excellentes Pulverisadores dos melhores systemas nacionaes e estrangeiros; com o resistente tubo de borracha; com as escolhidas Cammas de Bambú; com as boas e economicas enxofradeiras de borracha e finalmente com todos os petrichos proprios para tal fim, que tudo vende nas melhores condições e por preços sem competencia, a casa Commercio e Industria (Antiga do Augusto)—casa das duas figuras—Rua Nova de Santo Antonio, 27—a primeira que n'esta cidade começou a vender estes artigos.

Tambem continua a ter um completo sortimento de cutelarias, ferragens, pregagens, ferros e arames para ramadas etc. etc.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia dezeseite do proximo mez d'abril, ao meio dia, na sala do Tribunal do

Juizo, sito na rua das Lameillas, d'esta cidade, em virtude de deprecada vinda da comarca de Fafe, extrahida do inventario orphanologico por obito de Antonio de Castro Ferreira Leite, morador que foi no lugar da Portella, freguezia de Ribeiros, da dita comarca de Fafe, se hão-de arrematar em hasta publica os seguintes bens:

Bens immoveis, de natureza de prazo, foreiros a Fortunato José da Silva Basto, solteiro, maior, proprietario, da rua de Santa Luzia d'esta cidade, com o fóro annual de quinhentos e vinte e cinco reis e laudemio da quarentena, e vencimento em vinte e nove de setembro, sitos no lugar dos Casaes, freguezia de Rendufe, d'esta comarca de Guimarães, e descriptos na Conservatoria d'esta mesma comarca sob numero vinte e quatro mil, do livro B sessenta e nove.

O assento dos Casaes, que se compõe d'uma morada de casas telhadas, sobradadas e terreas, eido, côrtes, lojas, lagar, alpendre, eira, parte ladrilhada, e suas hortas, e contiguo os campos denominados:

Campinho, Vessada, leira de cima, cerrado de Figuras, lameiro do Brejo com terras de mato, tudo circuitado por parede do lado norte e nascente, e valados, tendo mais duas pequenas leiras dentro d'este circuito, lado norte, terra lavradia e oliveiras, ficando por cima do caminho, que dá servidão para o referido casal;

Cerrado e Coutada de Lagoellas, com mato e terras lavradas com arvores de vinho, circuitado por parede e valados;

Leira dos Lameiros, terra lavradia;

As duas leiras da Veiga, no lugar assim chamado, uma com uma pequena leira de mato e terra lavradia;

Leira do Viçoeiro, terra lavradia com arvores de vinho;

Campo do Tapado, com ponta aguda ao nascente, terra inculta e terra lavradia com arvores de vinho;

Barroco das Pereirinhas, sito no monte de Togueiras, terra de mato com carvalhos, tendo ponta aguda ao nascente;

Coutada denominada da Costa, no lugar assim chamado, sendo circuitada por parede, terra de mato com carvalhos;

Sorte de mato dos Penedos, sita no lugar assim chamado, com mato e dois carvalhos;

Coutada nova de Lagoellos, sita no lugar assim chamado, toda circuitada por parede, terra de mato e carvalhos.

Todas estas glebas, que constituem o prazo, serão vendidas a quem mais dêr acima do valor de dois contos e trezentos mil reis, ficando toda a contribuição de registo a cargo do arrematante.

São citados, para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, quaesquer credores incertos, e o senhorio directo Fortunato José da Silva Basto, solteiro, maior, proprietario, da rua de Santa Luzia, d'esta cidade.

Guimarães aos vinte e quatro dias do mez de março de mil novecentos e quatro.

Verifiquei,

A. Faria.

O escrivão ajudante do segundo officio,
Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

Editos de oito dias

2ª Publicação

Pelo tribunal commercial d'esta comarca de Guimarães, correm editos de trinta dias, citando todos os credores da massa fallida de João José de Souza Moreira, negociante que foi n'esta cidade de Guimarães, e bem assim este fallido, para dentro de cinco dias, depois de findos os oito porque correm os editos e que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, dizerem o que se lhes offerecer ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos e as quaes estão patentes para serem examinadas no cartorio do escrivão abaixo assignado.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1904.

Verifiquei, Silva Leal.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.